



O DESAFIO DO MANEJO DE QUEIXADAS (*Tayassu pecari*) EM UM MUNDO SOFREDO MUDANÇAS

SÉRGIO LUIZ GAMA NOGUEIRA-FILHO

O queixada (*Tayassu pecari*) é um dos animais mais caçados na região amazônica, fornecendo carne tanto para a subsistência de populações tradicionais quanto de novos colonos. Classificada como espécie vulnerável devido à sobre-caça e fragmentação do seu habitat, atualmente é também ameaçada pelos efeitos negativos das mudanças climáticas. As recentes inundações e secas históricas na região resultaram em declínios populacionais severos que impedem o seu uso por meio de práticas de manejo sustentável, como as empregadas por populações tradicionais na Amazônia do Peru. Dentro deste contexto, a produção em cativeiro desta espécie Neotropical é apontada como alternativa para garantir a segurança alimentar destas populações que vivem onde as condições locais dificultam a produção zootécnica tradicional. Estudos recentes nas áreas de nutrição, comportamento e manejo da espécie mostram que um grupo de 25 queixadas pode ser criado em um piquete de 1,0 ha de floresta. Devido à sua fisiologia digestiva, que garante elevada capacidade de aproveitamento de fibra alimentar e baixa exigência em proteína, estes animais podem ser alimentados com coprodutos agrícolas disponíveis localmente, como feno de rama de mandioca e raspa de mandioca. O uso de currais-armadilha garante o bem-estar dos animais e, nestas condições, produzem anualmente 720 kg de queixada que equivale a 1,2 kg de carne ao dia, suficiente para alimentar uma família de seis pessoas. Além de fornecer proteína animal de alta qualidade para esta família, a venda do couro pode gerar renda adicional com um mínimo de alteração ambiental, quando comparado com a produção de espécies exóticas, como bovinos e suínos. Para ampliação da atividade, no entanto, é preciso estabelecer de centros de multiplicação da espécie, para evitar que a captura para iniciar as criações ameace ainda mais os queixadas.